

apresentaram maiores escores na BAI - 13 (7- 19) vs 8 (4 - 15) ($p < 0,001$) e na BDI - 12,5 (7,0 - 19,5) vs 10,0 (6,0 - 16,0) ($p = 0,015$).

Conclusão: Embora a análise seja preliminar, os resultados indicam escores maiores de depressão entre autodeclarados negros, pardos e indígenas. Além disso, percebe-se uma relação entre sexo feminino e escores mais altos na BDI e BAI, confirmando achados de outros estudos. Por outro lado, embora a literatura aponte para um sofrimento psíquico maior no primeiro ano da faculdade, nosso trabalho não evidenciou diferença entre momentos específicos do curso. Assim, nossos achados apontam que não só é necessária atenção à saúde mental dos estudantes de medicina como um todo - mas também é relevante pensarmos acerca de grupos específicos que podem apresentar sofrimento mais acentuado, como pode ser o caso de mulheres, negros, pardos e indígenas.

2532

MARCADORES DE ESTRESSE OXIDATIVO EM PACIENTES INTERNADOS COM TRANSTORNO POR USO DE ÁLCOOL

ALINE FATIMA PAZ; JAQUELINE B. SCHUCH; DAIANE SILVELLO; PALOMA B. MARTINS; FELIPE ORNELL; FELIX H. P. KESSLER; LISIA VON DIEMEN; FLAVIO PECHANSKY; ANNE O. SORDI;
HCPA - Hospital de Clínicas de Porto Alegre

Introdução: Evidências sugerem que o metabolismo de etanol está envolvido na geração de espécies reativas de oxigênio e na depleção dos componentes do sistema antioxidante. Modificações nos marcadores de estresse oxidativo, sobretudo nos níveis de malondialdeído (MDA) e na atividade da superóxido dismutase (SOD), têm sido associados ao transtorno por uso de álcool (TUA). Além disso, a exposição crônica ao álcool pode contribuir para a deficiência de tiamina, o que pode desencadear quadros de encefalopatia de Wernicke durante a síndrome de abstinência. Objetivo: Avaliar a relação entre marcadores de estresse oxidativo (MDA e SOD) e anos de uso regular de álcool, gravidade dos sintomas de abstinência e encefalopatia em indivíduos com TUA. Método: A amostra inclui 51 homens com TUA, internados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. O diagnóstico de encefalopatia de Wernicke ocorreu no momento da baixa. Todos assinaram termo de consentimento. Dados sociodemográficos e de gravidade do uso de álcool foram obtidos através do Addiction Severity Index (ASI-6). A gravidade da abstinência foi avaliada utilizando a Clinical Withdrawal Assessment Revised. Amostras de sangue foram coletadas no 1º dia de internação para avaliação dos marcadores plasmáticos MDA e SOD utilizando kits comerciais específicos. Correlação de Spearman e o teste de Mann-Whitney foram utilizados para avaliar a associação entre os fatores analisados, considerando o nível de significância de $p < 0,05$. Resultados: Uma correlação positiva foi observada entre anos de uso regular de álcool e níveis de MDA ($r = 0,339$, $p = 0,046$), mas não com SOD. Ainda, a atividade de SOD foi menor nos indivíduos com quadro de encefalopatia comparados àqueles sem a presença do quadro (respectivamente $Md = 1,72$ IQR[1;2]; $Md = 2,71$ IQR[2;3], $p = 0,003$). A gravidade dos sintomas de abstinência não foi correlacionada com nenhum dos marcadores analisados ($p > 0,05$). Conclusão: Nossos resultados corroboram estudos prévios que indicam que a intensidade e o tempo de exposição ao álcool, bem como a deficiência de tiamina estão associados com maior estresse oxidativo. Contudo, nossos dados não sugerem uma relação entre a gravidade de abstinência e alterações nestes marcadores. Nossa perspectiva para este trabalho é ampliar o tamanho amostral e realizar análises longitudinais observando o comportamento destes marcadores durante o período da internação.

2580

FATORES DE RISCO PARA PSICOSE PÓS-PARTO: UM RELATO DE CASO

MARCELA MENEZES TEIXEIRA; DEBORAH LUÍZA CHRIST LONDERO; LETIANE MONTAGNER IFARRAGUIRRE; LAURA FOGAÇA PASA; BIANCA BRINQUES DA SILVA; CAROLINA DA MOTA IGLESIAS; ARTHUR UGGERI BELTRAME ULBRA - Universidade Luterana do Brasil

Introdução: O parto é considerado um grande estressor na vida da mulher, com risco de desenvolvimento de distúrbios psiquiátricos. Essa mudança no comportamento materno se deve a fatores biopsicossociais, como mudanças físicas e hormonais, falta de sono e o novo papel adquirido, além do compromisso físico-emocional no cuidado do recém-nascido. A análise dos fatores de risco da psicose pós-parto pode prevenir auto e heteroagressão por parte da mãe, evitando riscos a ambos. Descrição do caso: Paciente do sexo feminino, gestante, 33 anos, procurou atendimento após mal-estar e cefaleia intensa. No atendimento, dia 23/07/2020, teve pressão arterial aferida, a qual estava 153/89 mmHg. Ao descobrir pré-eclâmpsia, na 34ª semana de gestação, realizou cesárea de urgência no mesmo dia. Nega comorbidades, uso de medicações contínuas, tabagismo, álcool e drogas ilícitas. Tratava síndrome do pânico e crises de ansiedade com Clonazepam. Casada há 11 anos, nunca desejou filhos, porém após a morte da mãe em maio de 2019, decidiu engravidar. Quando grávida, descobriu traição por parte do marido. No pós-parto, apresentou agitação, estresse, delírios, paranoias, risco de fuga e agressividade. Relatou alucinações, como ouvir as enfermeiras planejando roubar seu lactente. Foi prescrito Olanzapina (5mg/dia) e Sertralina (50mg/dia) diariamente. Haloperidol (5mg/dia); Prometazina (25mg/dia) intramuscular, caso necessário, e Clorpromazina (40mg/ml) esporadicamente em crises de ansiedade. Foi internada e, posteriormente, se mostrou tranquila, colaborativa e comunicativa sem riscos para o bebê, negando sintomas psicóticos. Conclusão: A psicose puerperal é a mais severa das doenças psiquiátricas pós-neonatais; mulheres têm maior chance de experienciar episódios psicóticos no primeiro mês pós-parto do que em qualquer outro momento. Hipomania, confusão, distúrbio do sono e irritabilidade são alguns sintomas precoces. O diagnóstico tardio apresenta maior risco de afetar a segurança da mãe e do bebê. Além disso, a ocorrência de psicose em uma primeira gravidez é fator de risco para o desenvolvimento desta em futuros pós-natais. Sendo assim, a psicose pós-parto deve ser avaliada precocemente, visto que está associada com infanticídio e suicídio; sendo